

A INVESTIGAÇÃO DO SENTIDO DE LUGAR EM ESCOLAS DE PROJETO PADRÃO: CENTROS DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA - CAICs

JOSÉ HENRIQUE C. CORDEIRO¹; ADRIANA A. PORTELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – joseccordeiro@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação pública no Brasil, a partir de sua propagação no início do século XX, fez amplo uso da prática da arquitetura padronizada para a construção dos edifícios escolares. A padronização de uma construção visa sua racionalização, buscando economia e agilidade construtiva. Entretanto, sua utilização pode causar perda de características locais e identitárias na comunidade onde é instalado (KOWALTOWSKI, 2013). O projeto padrão é a repetição de um projeto arquitetônico em diferentes localidades, a partir da uniformização do programa de necessidades (FRAMPTON, 2003).

O ambiente construído provoca estímulos nas pessoas que o habitam, que, por sua vez, manifestam sensações e comportamentos em resposta a esses estímulos. Dessa forma, há uma relação dinâmica e dialética entre pessoa-ambiente. O vínculo entre as pessoas e o ambiente é estabelecido ao decorrer do tempo, pois, conforme o espaço vai sendo habitado e apropriado, o indivíduo atribui ao espaço significados e interpretações, dotando-o de valor e, assim, transformando-o em lugar (CAVALCANTE; ELALI, 2011).

Enquanto o termo espaço se refere ao ambiente físico como localização geográfica espacial em estado neutro, lugar remete às interpretações e aos significados atribuídos ao espaço pelo seu habitante. O lugar é aquele ambiente que traz elementos perceptivos suficientes para ser identificado como estrutura de referência para o indivíduo, dotado de significado e identidade. Nesse contexto, o sentido de lugar e a identidade de lugar são conceitos referentes à apropriação do espaço pelo usuário e sua representação (CASTELO, 2007). Espaços que não estabelecem vínculo afetivo com seus usuários, que são carentes de representatividade para seus habitantes, são denominados como não-lugares (AUGÉ, 2001) e podem ocasionar nos indivíduos o surgimento de uma identidade superficial e frágil (GAITE, 2003).

O vínculo das pessoas com o lugar ocorre em virtude: (i) de quanto suas características físicas e organização são significativas para os indivíduos; (ii) do significado simbólico e cultural que o ambiente tem para seus habitantes; (iii) das relações que evoca entre as pessoas que habitam esse espaço e (iv) da função que esse ambiente tem para a comunidade onde está inserido. A transformação do espaço em lugar exige a interação entre esses quatro aspectos, de maneira que eles sempre existirão concomitantemente nesse processo, resultando em identificação e representação do indivíduo pelo lugar (CAVALCANTE; ELALI, 2011).

Dentro das ciências sociais aplicadas, este trabalho aborda o problema das escolas de projeto padrão, que não levam em consideração as particularidades do local onde são inseridas, podendo ocasionar problemas identitários nos indivíduos que habitarão esse tipo de espaço. Dessa forma pretende-se responder a seguinte

pergunta de pesquisa: como implementar no projeto padrão de arquitetura escolar elementos e características que remetam ao sentido de lugar?

Logo, tem-se como objetivo propor um conjunto de recomendações para materializar no projeto padrão de arquitetura escolar características que remetam ao sentido de lugar, de forma que seja possível evocar sentimentos de apego e pertencimento ao invés de provocar o surgimento de uma identidade superficial, temporária e frágil em seus usuários.

Os objetivos específicos são: (i) identificar o contexto histórico e os modelos das escolas de projeto padrão no Brasil, construídos até o final do século XX; (ii) analisar a construção do sentido de lugar a partir da arquitetura escolar padronizada; (iii) avaliar como a arquitetura escolar de projeto padrão é percebida por seus usuários, em um estudo de caso; (iv) identificar conflitos e dificuldades de apropriação do usuários que tenham provocado adaptações e reformas na edificação escolar objeto de estudo e (v) identificar as características do espaço escolar que gerem sentimentos de apego e pertencimento às pessoas que o utilizam.

2. METODOLOGIA

Conforme Gifford (2016), a pesquisa referente à apropriação em escolas de projeto padrão e à transformação do espaço escolar em lugar é de cunho qualitativo e fenomenológico. Assim, pretende-se responder à pergunta de pesquisa através de um estudo de caso, em uma escola pública de projeto de padrão, na cidade de Pelotas/RS. Essa escolha foi tomada visando a observação e o contato direto com o objeto estudado, possibilitando a verificação da real existência do problema estudado e sua análise de forma exploratória, descritiva e qualitativa.

Relacionado aos vínculos das pessoas com o ambiente, Castello (2007) aponta que a investigação sobre a transformação do espaço em lugar deve levar em consideração métodos que analisem os aspectos envolvidos nesse processo. Dessa forma, este trabalho terá apoio nas seguintes ferramentas metodológicas: (i) pesquisa bibliográfica e documental para investigar o contexto histórico das escolas de projeto padrão; (ii) observação e levantamento físico para analisar as características físicas do objeto de estudo; (iii) entrevistas semiestruturadas com funcionários-chave da escola para identificar a percepção dos usuários quanto aos elementos e características que possam consolidá-la enquanto lugar; (iv) grupos focais para examinar as relações entre os habitantes locais e a escola analisada.

Tendo em vista a pandemia de COVID-19, as entrevistas e os grupos-focais serão realizados com a utilização de aplicativo de videoconferência. Até o momento foram realizadas visitas de observação e entrevistas preliminares com dois funcionários-chave que trabalham no CAIC Pelotas/RS.

Pelotas, cidade localizada no Rio Grande do Sul é referência em educação pública no sul do estado, possuindo 89 escolas municipais (PELOTAS, 2020), 53 estaduais (RS, 2020), um Instituto Federal e uma Universidade Federal. Dessas escolas, três são exemplares de projeto padrão: Instituto Estadual de Educação Assis Brasil; Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) e o Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC). Dentre essas instituições, foi selecionado como estudo de caso a escola CAIC, único exemplar na cidade originado de um programa implementado a nível federal.

O CAIC é uma escola de projeto padrão e fez parte de um programa do governo federal dos anos 1990, o qual tinha o propósito de aumentar o

desenvolvimento social de comunidades carentes em municípios distribuídos em todo país. De 1991 até 1995, quando houve o encerramento do programa, foram construídos 367 CAICs no Brasil (BRASIL, 1997). O responsável por seu projeto arquitetônico inicial foi João Filgueiras Lima, que previu a construção de forma modulada e em elementos pré-fabricados (KOWALTOSKI, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CAIC de Pelotas/RS foi construído pela empresa Conesul Consórcios, sendo finalizado e entregue no ano de 1995 e inaugurado pelo Ministério da Educação em 1996. A escola fica localizada no sub-bairro Pestano, na zona norte da cidade. Logo após sua inauguração, a proposta de funcionamento em turno integral foi abandonada, sendo instalada em seu prédio a já existente Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio.

A edificação, dividida em quatro blocos ligados por circulações horizontais, apresenta elevada atenção às atividades de cunho social, demonstrado pela presença dos ambientes de anfiteatro, ginásio coberto, capacitação, creche, saúde, difusão cultural, educação escolar e educação voltada ao trabalho, corroborando o argumento da escola estar relacionada com o desenvolvimento social de sua comunidade. Sua forma, dimensões e materiais construtivos evidenciam grandeza e monumentalidade, destoando de seu entorno, povoado por edificações majoritariamente residenciais e de menor porte.

A partir das entrevistas preliminares identificou-se representatividade e apreço com a edificação. Entretanto, percebeu-se que foram necessárias adaptações e reformas para melhor apropriação ao projeto padrão. Foi observado aspectos negativos referentes ao projeto padrão que dificultaram a criação de vínculo com o lugar, que tiveram de ser sanados de alguma forma por seus usuários, como implantação do lote, soluções nas aberturas e cobertura, assim como a tecnologia construtiva adotada.

4. CONCLUSÕES

A prática do projeto padrão na arquitetura escolar foi implementada para otimizar sua construção e trazer economia para os órgãos responsáveis. Contudo, uniformizar os hábitos e as culturas das pessoas pode trazer perdas das características locais de onde este modelo de projeto é implementado. A arquitetura de projeto padrão impõe um ideal aos seus usuários, que pode não refletir suas reais necessidades e aspirações, acarretando problemas na apropriação e utilização desse tipo de edificação. A qualidade em um projeto de arquitetura está relacionada com a interação do projetista com seus usuários e num projeto padrão essa interação é inexistente.

A partir dos resultados iniciais deste trabalho nota-se que a edificação do CAIC de Pelotas/RS é apreciada e apropriada por seus usuários. Até o momento, a investigação sobre o sentido de lugar mostra que é necessário tempo e utilização do espaço para a apropriação do indivíduo, de modo que nas escolas padrão as reformas e adaptações para adequar o ambiente às necessidades locais e culturais de seus usuários podem ser representantes de apropriação. A contribuição final deste estudo pretende apresentar formas de melhorar edificações escolares de arquitetura padronizada a partir do posicionamento de seus usuários, e assim, trazer qualidade para a edificação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 2ª Edição. Campinas/SP: Papirus, 2001, p. 111.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Decisão 468/97 - Plenário - Ata 30/97**. Processo nº TC 016.305/96-5. Responsável: José Antônio Carletti. Relator: Ministro Marcos Vinícios Vilaça. Data da sessão: 06 de agosto de 1997. Data DOU: 20 de agosto de 1997.

CASTELLO, Lineu. **A Percepção De Lugar**: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo. Porto Alegre/RS: PROPAR-UFRGS, 2007, 328 p.

CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003, 470p.

GAITE, A. **Diseño y Región: Arquitectura Apropriada**. Buenos Aires: Nobuko, 2003.

GIFFORD, R. (edit.) **Research Methods for Environmental Psychology**. 1th ed. Hoboken: Jon Wiley & Sons Ltd, 2016.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura Escolar**: o projeto do ambiente de ensino. 1ª reimpressão. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

PELOTAS. Secretaria Municipal de Educação e Desporto. **Portal Municipal da Educação e Desporto - Escolas**. Pelotas/RS, 2020. Acessado em 03 de jun. 2020. Online. Disponível em: <http://site.pelotas.com.br/educacao/portal/escolas/>

RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Secretaria Estadual de Educação. **Busca de escolas**. Porto Alegre/RS. Acessado em 03 de jun. de 2020. Online. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas>.